

BC agiu certo ao sair do mercado de ouro

39

Se o Banco Central (BC) estava correto ao sair do mercado de ouro e deixar as cotações de ouro e dólar explodirem, criando um clima de histeria nos dois mercados, o economista Paulo Nogueira Baptista Júnior não sabe dizer, já que o certo ou errado, de acordo com ele, neste ponto, depende basicamente do nível das reservas internacionais, dado que só as autoridades económicas detêm. Reservas envolvem sigilo. O que pode esclarecer sobre isso, porém, é que a perda de reservas de agosto a outubro deve ter chegado a US\$ 2 bilhões. E que foi para não permitir que o nível baixasse além do limite de segurança determinado pelo Senado — quatro meses de importação ou US\$ 6,7 bilhões — que o BC optou por deixar o ouro livre.

Há outra razão para a medida, diz Nogueira Baptista. Provavelmente o Governo não queria perder mais reservas para os especuladores em ouro, por precisar ter divisas suficientes para honrar seus compromissos externos com os credores. Neste ano, o pagamento aos credores privados deve alcançar US\$ 4 bilhões. E se o Brasil não honrar este pagamento — juros em atraso; 30% dos juros que vencem a cada mês; e total dos encargos da dívida privada — pode desistir de chegar a um acordo com os bancos internacionais. Prova de que a situação das reservas não é confortável, assinala, é que a crise cambial já chegou ao mercado financeiro internacional: as cotações dos títulos da dívida externa caem sem parar na Bolsa de Nova York.